

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.ºs) 15000 rs.; semestre (25 n.ºs) 5000 rs.
FORA D' AVEIRO: anno (30 n.ºs) 15125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 15300

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

ÁVEIRO

SUBSCRIÇÃO

Está aberta n'esta redacção a subscrição para a lapide que se ha-de collocar sobre a sepultura do operario e livre pensador Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, enterrado civilmente, no dia 30 de setembro de 1883, na estrada que conduz ao recinto do cemiterio, e a quem as autoridades de Aveiro negaram sepultura d'entro do cemiterio publico.

Transporte. 435350

(Continua.)

PROTESTO

O Povo de Aveiro protesta energicamente contra as phrases insultuosas que nos dirigiu a imprensa hespanhola. E assim se associa ao acto patriotico de parte da nossa imprensa que applicou aos feros castelhanos o correctivo que elles mereciam.

Aos indifferentes

Não ha que ver, o povo portuguez espera pela morte do paiz para ter o gosto de realisar o milagre da resurreição.

Quando a propriedade não fôr sufficiente para pagamento das dividas contrahidas pelos governantes, quando o commercio e a industria tiverem dado o ultimo suspiro, a cura será impossivel.

Os que só então julgassem opportuno o momento de entrar activamente n'uma politica patriotica, assimilar-se-hiam a um medico, que espera pela morte do enfermo para applicar-lhe os re-

medios aconselhados pela sciencia.

A indiferença, como tantas vezes temos repetido, é um crime, que produz os mais desastrosos resultados.

Se os governos monarchicos não contassem com ella, o nivel da moralidade não teria descido tão baixo.

Os ministros praticam um certo numero de torpezas, por saber que a maioria da nação não se importa com isso.

E não só os ministros, tambem o poder judicial deixou de ser uma instituição independente e respeitavel para estar á altura do regimen monarchico.

Segundo relata uma folha a justiça vendeu-se por quatro contos a uma casa contrabandista, que tinha empenho em não ser julgada, para evitar o descredito e não perder o contrabando apprehendido no valor de treze contos.

Se o facto é verdadeiro, o que não custa a acreditar; porque o cesteiro que faz um cesto faz um cento, é menos perigoso atravessar de noite o celebre pinhal d'Azambuja, de que penetrar no santuario da justiça.

Quando um paiz chega a um estado tal de desmoralisação, quando o poder judicial, de que dependem os mais vitaes interesses da sociedade, dá taes provas d'abejecção, os clamores da imprensa são insufficientes.

Para curar um mal tão adeantado só ha um processo—destruir o existente e sobre as suas ruinas construir um edificio completamente novo, com outros materiaes e outros operarios.

E não ha tempo a perder.

Os indifferentes que abram os olhos, se não querem ficar de baixo das ruinas da nova Gommorra.

Se não desejam que o povo,

na hora do ajuste de contas, os considere tão criminosos, como aquelles a quem directamente deve todos os seus soffrimentos, é indispensavel que auxiliem os que estão promptos a sacrificar a vida para dotar a patria d'uma instituição, em que os ministros não possam fazer batotas ou proteger os batoteiros, em que a justiça se não venda e em que o povo, o verdadeiro soberano, não seja escravo d'uma oligarchia despotica e devassa.

No paiz começa a sentir-se o mal estar precursor das grandes convulsões sociaes e todo o homem que pensa, todo aquelle que tem que perder deve esforçar-se, por interesse proprio, para que essa convulsão seja o mais suave possivel.

Quando a quasi totalidade do povo portuguez estiver deliberada a aceitar e a defender um novo systema politico, a guerra, que muitos males produz, será absolutamente impossivel pela mais simples de todas as razões; porque os defensores do actual regimen serão relativamente muito poucos.

Escolham os commodistas, os indifferentes e os que receiam prejudicar-se com a mudança de governo, entre uma luta sanguinolenta e uma insignificante escaramuça.

A Republica ha-de fazer-se, porque só d'ella depende a salvacão do paiz, os meios é que serão diversos conforme a intensidade da opposição.

Abracem os indifferentes a causa da liberdade e da justiça e a opposição desaparecerá.

Anselmo Xavier.

PELA EUROPA

O principe allemão deve ter a estas horas chegado a Roma. Sua alteza imperial vae estenden-

do as rédes com que o sr. de Bismarck tenciona apanhar a democracia e a França. A santa alliança é já um facto positivo e assim pretendem os reis fazer-nos retroceder mais de meio seculo. Mas enganam-se. A liberdade está bem enraizada no coração dos povos, para que se trucidie impunemente. A democracia não se deterá na sua marcha redemptora, e é provavel que responda em breves dias tramoias secretas dos homens do direito divino com uma espantosa revolução, que ficará assignalada na historia como das mais extraordinarias e celebres.

Como poderam os testas coroados imaginar um momento, que seria facil esmagar os poderosos partidos republicanos europeus? Antes que tal tentem rolarão na lama para sempre.

O que é preciso é que os partidos republicanos da Europa se unam intimamente e trabalhem de commum accordo. Não fallémos só, trabalhémos tambem. A alliança dos reis é preciso oppôr a alliança dos povos. E feita ella, deixar que os reis conspirarem e que peçam para a conspiração a benção do papa. O throno entende-se bem com a thiarra, quando se trata de abafar as reivindicações populares.

A camara dos deputados francezes votou os creditos pedidos pelo governo para o seguimento da expedição do Tonkin. Chegada a questão ao ponto a que chegou, não poderia a camara deixar de proceder por essa forma. Por conseguinte não é ahi que está a gravidade do negocio, mas sim no voto de confiança ao governo, voto absoluto, qual o requerera o ministerio. E' esse o facto grave, que os radicaes julgam com grande severidade.

Dizem que tal votação corresponde á confirmação de guerra

entre a França e a China, e teem bons fundamentos para o dizer. Realmente, a guerra torna-se cada vez mais provavel, o que é mau nas circumstancias presentes. O estado da Europa complica-se de dia para dia e a boa politica franceza seria organisar-se militarmente sem descanço, preparar-se, emfim, por todas as formas para poder repellir os seus inimigos n'uma eventualidade perigosa.

A marcha errada do gabinete Ferry evidencia-se a todos, e mal comprehendemos como a camara o apoia quando tem derribado outros com menos motivos do que possui agora para derribar este.

Se ainda não tiver de que se arrepende, bom será.

O governo hespanhol da esquerda dynastica está-se desacreditando cada vez mais. Depois de haver proclamado na opposição reformas ultra liberaes, tem ido de transigencia em transigencia até ceder tudo aos conservadores. Affirma-se que esse procedimento é o resultado da attitude da corte, que não admite medidas liberaes nem á mão de Deus padre. Os homens da esquerda preferem o poder ao liberalismo e então curvam obdientes a cabeça ás imposições da realza.

Fazem bem, porque acabam de provar a incompatibilidade da democracia com o throno. Os dois poderes são necessariamente inimigos e para que viva um é necessario que morra o outro.

Continua vivissima a luctana Irlanda entre nacionalistas e orangistas, ou conquiztados e conquistadores, irlandezes e inglezes, catholicos e protestantes, opprimidos e oppressores, que tudo isso quer dizer as palavras — nacionalista, orangista. A guerra do punhal accende-se violenta. Os de-

da policia: um é Degrange, aquelle que hontem viste; e disse-vos o seu nome? Não respondeis? Muito bem. Esta suspeita agrada-me; prova ella que se pode trabalhar afoitamente comvosco. Emfim, quer elle vos dissesse ou não o seu nome, certo é que o homem que hontem viste em vossa casa se chama Degrange e que é o chefe do serviço particular do duque de Rovigo. Adverti, pois, d'isto esses senhores, se é que elles ainda o ignoram. O mais não é lá muito de assustar; tudo que elle inventou até hoje é só ordenar uma devassa sobre todas as pessoas não nascidas em Poitiers e que n'esta occasião ahi se achem. Os commissarios da policia marcham já desde hontem á noite. Ah! com trescentos anjos! Isto não é novo, como vedes e eu creio que os vossos amigos se effectivamente alguns ainda passeiam por esta sagrada cidade, a mais enxada que já mais vi, cercarão os senhores commissarios. Afinal talvez tudo isto seja tempo perdido e não haja coisa alguma. De vez emquando como a nutrir essa ideia. Contudo os commissarios obraram com manha: presentemente Degrange e Méhu trabalham por sua conta, o outro chama-se Méhu. Aquelle é manhoso e apto. Preveni os vossos amigos de que elle está ao serviço do ministerio da guerra. Eu duvidava d'isso; todavia tive hontem a certeza: foi receber um mandado sobre o eofre do pagader militar. Dir-lhe-heis que é o

porque elle estava certo de que durante a missa, não seria perturbado por alguém. Elle tinha a extrema facilidade de fallar completamente á vontade sem de ninguém ser percebido. Quando elle tirou a tabuasinha que nos confessorarios separa o padre das suas devotas e que o rosto jovial appareceu por detraz da grade d'arame, Juliette custou-lhe a soffrir uma gargalhada.

O padre Jacotin, porque na verdade era elle, era o Jacotin dito Pipette, o brago direito do sr. Fouché, disse-lhe rapidamente: —Não tenhais receio que eu não venho confessar-vos; pelo contrario, sou eu que vou abrir-vos o coração, e que nada vos pede em troca, até nem mesmo a menor informacão. D'este modo escutae-me com attenção porque apenas temos alguns minutos. Sou um amigo: porque eu sou vosso amigo, trate-se do que se tratar, e como estou ao facto do que vos vou dizer, pouco importa isso. Basta só que aproveiteis com as minhas palavras. Deveis já ter observado que, desde alguns dias, tendes sido mais vigiada de d'antes. Vossos amigos correm perigo, porque os querem metter n'uma cilada.

Aqui o padre Jacotin fez uma pausa e tomou uma pitada. Juliette não se mexeu. Jacotin proseguiu:

—Quando digo vossos amigos, decerto não ignoraes a quem eu me refiro. Chegaram a Poitiers dois empregados superiores

sendo mais tarde, transportadas para o Museu das antiguidades d'Oeste, que as considera o seu mais bello ornamento.

Já estava muita gente na igreja quando Juliette entrou; porque as devotas gostam muito da missa do meio-dia; a hora é commoda e a missa é rezada, por consequência muito breve; acresce a isto as damas já írem completamente entrajadas e preparadas. Uma toilette não se pode fazer apparatusa mais cedo. Finalmente a missa do meio-dia em Santo Hilario, é principalmente a missa do grande tom social, porque a parochia abraça todos os bairros aristocraticos da cidade. Juliette chegou até á capella da Virgem, sem de ninguém ser observada. O sitio para o rendez-vous tinha sido perfeitamente combinado pelo dos calções cor de canela; porque a capella era retirada n'um angulo que nada deixava perceber, do que ahi se passava, das outras partes da igreja. Juliette ao aproximar se avisou logo o velho figurão ajoelhado adiante d'um pilar, na nave lateral. Elle tinha mudado unicamente de calções. Vestia á franceza, meias de seda e sapatos de fivela estreita. Tinha o cabelo empoado, e uma calva, similhante a uma tonsura, que lhe dava o aspecto d'um veneravel ecclesiastico. A capella estava quasi deserta; só apenas um musico viajante, com a sua guitarra pendente nas costas, ahi estava offerecendo a Madona as suas devoções e a resmungar

Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

VII

Santo Hilario é para assim dizer o padroeiro de Poitiers. Notavam-se, n'outro tempo, no monumento que lhe consagraram, duas interessantes reliquias: eram duas pedras cuidadosamente resguardadas por grades contra a curiosidade dos visitantes. Uma d'ellas denominavam-na «o Pé de Jesus», e na qual effectivamente se via impressa a forma d'um pé; a outra era chamada: «a Pedra mal cheiroza». Affirmavam os conegos de Santo Hilario que o cheiro horrivel exhalado d'esta pedra tinha sido deixado pelo diabo ao ponzar ahi um dos pés. Ambos estes monumentos creados pela ingenua fé de nossos antepassados foram destruidos em 93 pelo martelo revolucionario. Contudo as particularidades aproveitadas estavam em bom estado,

orações n'uma qualquer algaravia italiana.

Quando o velho dos calções chegou já este musico ahi estava. As vezes aquelle punha-se a examinal-o, mas o musico então não se movia sequer ao menos. Nem mesmo levantou a cabeça ao presentir Juliette tomar uma cadeira ao lado d'elle. Ao sentar-se Juliette collocou-se d'um modo a nada perder dos movimentos do velho senhor; depois abrindo o seu livro d'orações poz-se a ler com uma apparente applicação. Passados que foram alguns minutos o velho acenou-lhe convidando-a a entrar n'um confessorario vago. N'isto o italiano levantou-se salutando logo da igreja depois de se persignar por muitas vezes. O velho senhor seguiu-o com a vista até elle sair da porta da igreja. A principio recebeu a seu respeito algumas desconfianças; contudo veio a concordar immediatamente que era um perfeito cantor ambulante: compleição, porte, vestuario, maneira d'andar, tudo emfim confirmava o seu insuspeito juizo; e a fim de tudo elle que conhecia a policia de Paris como os seus proprios dedos das mãos, não podia admitir um vigia capaz de assim se dissimular tão admiravelmente. Alem d'isso não lhe podia vir á ideia que fosse um policia local.

O velho senhor entrou por sua vez no confessorario e ahi se acomodou no logar em que o padre se costumava sentar. Os meios mais simples são sempre os melhores;

minados empregam todos os meios de torturar os dominadores, e conseguem-no em parte. Os comícios dão lugar a grandes desordens, os crimes agrários continuam, as sociedades secretas multiplicam-se.

Pobre Irlanda! Tão infeliz, perseguida ha tantos seculos como besta feroz e ainda sem a minima esperanza de liberdade! Quem não ha de sympathisar com ella, quem não ha de odear a Inglaterra!

Na Serbia continuam as revoltas e os fusilamentos. Deixar passar a justiça do assassino Milão, que a hora da justiça popular tambem ha de chegar.

Ignotus.

A' volta d'Aveiro em oito dias

(FACTOS E COMMENTARIOS)

Toujours la même chose... simplesmente para variar. Nada, coisa nenhuma abunda por Aveiro de estranho, de sensível que possa dar algum minguado sustento á curiosidade publica, ou que ao menos mereça as lições de homenagem d'uma revista-chronica.

E' o que eu digo, Aveiro n'esta semana não tem feito mais que embrulhar-se em toda a casta de panos e lãs para se resguardar d'uma incessante friagem aguda que, n'uma impertinencia horripilante, caustica, lhe estorva todo o seu organismo.

Tudo gira, tudo se mexe offegante, n'um frenetico enthusiasmo, n'uma exaltação de cerebro desmesurada, á doce lembrança dos dias de Natal, d'esses dias ineffaveis, consoladores, embébedos n'uma ebria, deliciosissima humidade de prazer que enche Aveiro d'irradiações argentinas, claras e louças!

Ah! o Natal d'Aveiro! Pois quem não o conhece, quem sequer o não tem contemplado e admirado de perto, de mui perto, sentindo-lhe as suaves exhalações dos seus perfumes, as dozejeantes emanaciones dos seus encantos e as caprichosas filligranas dos seus bordados imponentes? Pois quem não teve ainda a meiga ventura, o inexprimivel goso de lhe saborear as apimentadas iguarias, os delicados acépipes regados de generosos vinhos e espirituosos licores que transbordam profusamente da sua meza vasta, esplendida, magnifica? Oh! todos decerto, todos!..

O Natal d'Aveiro é um natal original, unico, sem vislumbres de plagiario, nem assomos de coquetterie affectada. E' um natal franco, sincero e ameno onde, n'uma ampla, jocunda fraternidade, transluz, com um imperio magestoso, a mais suave das alegrias d'este mundo!

Olhae, as noutes d'inverno em

mesmo que foi embaixador em Inglaterra, e quem, n'esse tempo, vendeu a *Albion*. Talvez ainda não esteja tudo completamente queimado, porque, na collecção dos relatorios que elle publicou, nada revelou relativo á sociedade dos Philadelphos á qual elle pertencia. Reterria perfeitamente tudo que vos digo. Elle afirma que sobre o mais fazia de contra-polemica. E' um mentiroso; ainda não se obrou n'esta epoca, contra os Philadelphos, porque a pira ainda não estava madura e quem deixou desenvolver-se. E depois, quando ainda Méhu não tivesse vendido os Philadelphos, isso nada provaria. Ha imbecis que fazem este raciocinio: Um sujeito qualquer não pode ser vigia da policia, porque tal ou tal coisa gravissima que só elle sabe não é conhecida da policia! Oh cens! é precisamente por não ser suspeito que um qualquer sujeito guardou esta coisa grave por dever d'elle; ou ás vezes a policia, para não queimar um seu agente quando ainda elle não tiver util, finge que tudo ignora. Compadecei-vos de mim, minha pequena! eu completo a vossa educação. Porque, se se não tem até hoje buscado os Philadelphos, não é pela falta de Méhu. E para prova, dizei ao senhor Rocheuil...

Pronunciando este nome Jacotin espera ver Juliette tremar. Ella não se mexeu.

—Decedidamente, retorquiu elle, sois bas-

Aveiro passam monotonas, inertes, n'uma crua atitude glacial, que põe arrefecimentos paralyticos no aparelho locomotor, por sobre os telhados branqueados de neve das casarias, e galgando com um esforço brando, silencioso, as cupulas esguias dos campanarios todos alagados d'um luar claro, puro, cheio d'umas evaporações diaphanas que imprimem por toda a parte certos tons phantasticos.

Tudo uma solidão extrema, uma tibieza quasi funebre que sómente é perturbada ás vezes, ou pelo ruido occulto d'algum cão vadio a exborgar restos d'ossos lançados no monturo pelas sopeiras, ou pela fuga subtil d'algum gato assaltado d'inquietos rumores que o amedrontam.

Aquí, defronta-se com um vulto, similhando fria estatua todo escondido no mysterioso negrume d'um gabão; alem, vê-se no fundo da rua, a atravessal-a, uma ou outra sombra de carvão fugitiva, quasi aerea e mais veloz que um phantasma. E nada de mais, só o triste e baço bruxolear das luzes da iluminação a debuxarem nos recantos lubricas, pavorosas sombras, e distanciadass fendas abertas, ao longo, nas frontarias das casas a vomitarem luz quente de serões d'inverno.

De resto, descança tudo n'uma lethargia muda, somnolenta, em um torpor pesado. Sim, até na Praça Municipal a sua marmorea pedra recordativa, envolta n'um escuro rendilhado de ferro, parece dormir um sono eterno, empedito que suscita tímidos receios em corações de creanças, e faz crear meditações profundas em espiritos entusiasmados, n'esses espiritos em extremo delicados que vêm, a volitar em torno d'essa pedra intensa, profundamente significativa, gigantes pensamentos e luminosas ideias e phosphorentes imagens intimamente a fervorem n'uma explosão infinita d'ardentissimos arrebatamentos!

Au revoir.

Quinto-Curcio.

BAIRRADA

Grossas camadas de geada teem alaistrado n'estes ultimos dias os campos da Bairrada. Toda a natureza vegetal se ressent do frio intensissimo que nos assaltou repentinamente. Os lavradores começam a pedir chuvas para abrandar a temperatura glacial que está queimando as pastagens e enfesando os trigos e os centeios, ameaçando comprometter tambem as laranjeiras que já o anno passado soffreram enormes estragos com as geadas de março.

O frio siberiano, que se está sentindo na Bairrada, tem, ao menos, a vantagem de beneficiar os vinhos novos que começam a dar boa prova, assim o commercio os procure e os possa reputar condignamente. Teem-se feito algumas transacções, e os preços variam entre 27\$000 e 30\$000 para os vinhos tintos de boa qualidade.

Não se fazem este anno grandes plantações de bacello na Bairrada. To dos estão apavorados com a invasão phylloxerica, mas infelizmente o pavor não incita os lavradores a tomar a pei-

to a defesa dos seus vinhedos ameaçados.

Descrentes como já devemos estar dos serviços da commissão districtal anti-phylloxerica, cuja existencia official está por pouco por fortuna nossa, visto que a commissão central resolveu propôr ao governo a extinção de todas as commissões districtaes e concelhias, cuja inutilidade está mais do que reconhecida; descrentes, como diziamos, de que officialmente a Bairrada tenha a dever qualquer beneficio á iniciativa da commissão d'Aveiro, julgamos indispensavel chamar sem cessar a attenção dos viticultores da Bairrada para a situação das suas vinhas, onde penetrou já o terrivel inimigo que promete anniquilal-as com a teimosia do seu enorme poder destruidor. Na freguesia de Tamengos, do concelho de Anadia, na area de um kilometro quadrado, os focos phylloxericos confundem-se tanto que quasi se pôde dizer um foco unico. Acha-se comprehendida n'esta invasão a quinta d'Orta, propriedade do sr. Manuel d'Albuquerque, que tem feito uso do sulfureto e tomou a serio a gravidade do mal. Mas em volta da propriedade d'aquelle cavalheiro ha grandes invasões em diversas vinhas de nove proprietarios, nenhum dos quaes se delibrou ainda a tratar o inimigo comum.

Ora, tendo a commissão central anti-phylloxerica do norte deliberado propôr ao governo que só sejam tratados por conta do Estado as nodosas comprehendidas em um recinto de 400 metros quadrados, está entendido que a acção official deixa de ser empregada na Bairrada, onde a invasão tomou proporções muito maiores.

A lucta tem, pois, de ser travada entre os proprietarios, e tão sómente entre elles. O estado não pôde fazer tudo, é mister que a iniciativa particular não se deixe adormecer, descurando os seus mais caros interesses e as suas primeiras conveniencias.

Demais temos pugnado pelo estabelecimento d'uma associação de lavradores e viticultores na Bairrada. Em presença da crise que atravessa esta localidade, onde a invasão phylloxerica é já enorme, onde ha vinhas, cujos proprietarios não querem ou não podem tratar as grandes nodosas que apresentam, só vemos salvacão na associação, reunindo-se os interessados para resolverem sobre o modo pratico de a fundar.

Persistiremos na nossa campanha. Não largaremos mão do assumpto, porque o julgamos de summa importancia.

CARTAS

Lisboa, 14 de dezembro.

Os jornaes continuam a occupar-se muito do celebre escandalo praticado no concurso das alfandegas. Debalde pedem explicações ao governo e á imprensa ministerial. Ninguem responde! O assalariado jornalismo regenerador tentou umas desculpas banaes no primeiro momento, mas depois fugiu meio envergonhado, porque se elle tivesse vergonha inteira não teria dito palavra.

—Não me dissesteis que nada pedeis em troca?

—E' verdade; que quereis, isto escapou-me. Interesse-me por esses senhores porque sempre tive um fraco por conspiradores. O meu sacco está vazio; agora perten-eo-vos informar os Irmãos azues.

—Mas que é isso d'Irmãos azues?

—Sempre é ser muito ingenua! Emfim, eu não peço a vossa confiança.

—Ignoro completamente quem vós sois.

—Quem sou, minha pequena? Sou simplesmente um vigia tal qual o é Méhu e Degrange; mas um vigia cujas palavras valem tanto como o ouro. Lembrai-vos d'isto, e especialmente não esqueçais uma unica palavra do que aqui vos narrei.

VIII

Na tarde do mesmo dia, ás seis horas, no hotel dos Trois-Piliers sentia-se uma viva alegria á meza redonda: os caixeiros viajantes, principalmente, bebedores e palrados estavam no auge da maior alegria. Degrange, que tambem ahí se achava, ouvia sem dizer palavra, em quanto Méhu de la Guiche, seu companheiro, esgotava já a segunda garrafa de *Saumur*. O padre Jacotin, que era um excellente comilão, atacava um perdigote, depois de já ter comido meta-

E assim vae tudo n'esta degradingolade! E' accusado um ministro de crimes infames, e não ousa defender-se! Prova-se que esse ministro é mais criminoso do que certos grilhetas abominados, e nem o processam, nem sequer ao menos o demitem! Não ha bruxesa maior. O mesmo accusado é tão cynico, que se deixa ficar no ministerio sob o peso de tão tremenda accusação.

Mas el-rei quer, o povo cala-se e então se corre tudo á vontade de quem pôde e manda, que corra.

—Está-se julgando em Almada o celebre processo do cahique *Luz do Dia*, que tanto ruido produziu em Lisboa. Estão voltadas as attensões geraes para o desenlace d'aquelle famoso julgamento, cujo resultado é aguardado com ansiedade. Toda a gente sabe que os verdadeiros criminosos passeiam livremente por Lisboa, protegidos pela policia d'el-rei, enquanto os substituem no banco dos reus uns pobres maritimos, que serviram, quando muito, d'insignificantes comparsas no sujo contrabando. Pois algum ignora, por ventura, que o tabaco, de que vinha carregado o cahique *Luz do Dia*, se destinava a certa fabrica, apontada baixinho com o dedo? Alguem ignora que esse contrabando se repete e repete ás descancaras, sem que os poderes publicosousem impedi-lo? Alguem ignora que o ministerio tem protegido até hoje os contrabandistas d'alto cothurno? Ninguem o ignora, e n'esse caso é injusto que se condemnem infelizes desprotegidos, quando é certo haver criminosos maiores do que elles que passeiam no meio d'uma impunidade atroz.

Se eu fosse jurado, não condemnaria os reus d'Almada, ainda que tivesse a certeza d'elles serem criminosos, porque a minha consciencia se revoltaria contra mim sabendo eu, como sei, que aquellos reus foram uns simples comparsas no negocio.

Qual é o homem justo capaz de mandar para a Africa ou encerrar n'uma prisão um infeliz, que é rei por ser abandonado da sorte, sabendo que os verdadeiros reus da consciencia publica gozam da protecção illimitada dos primeiros magistrados da nação? Nenhum, julgamos.

O sr. Manuel de Arriaga defende um dos accusados, o chamado Flora, e já principiou o seu brilhante discurso de defesa.

—Abrem-se as côrtes no dia 17, segunda-feira, mas diz-se que serão lgo fechadas a seguir, ou que não se fará pelo menos cousa alguma até ao proximo janeiro.

Coisas da farçada constitucional, que repelle a franqueza para viver da hypocrisia.

Este anno não de se ouvir das boas no theatro de S. Bento. A opposição anda irritada e não lhe falta com que esmagar o ministerio.

—Reuniram-se hontem em casa do sr. Brancamp os pares e deputados progressistas para determinarem a conducta que háo-de seguir nas camaras.

—Passa em breve a sabir diariamente, á noute, o jornal a *Era Nova*. Parece que não tem fundamento o boato que correu de que sahiria no proximo janeiro um jornal diario republicano de grande formato—*Os Debates*. Que sejam todos bem vindos.

de d'um]ombo de lebre com salsa *poitevina*. O padre Jacotin tinha, pela apetitosa caça, um fraco mais intenso do que pelos conspiradores.

Jacotin, ou ainda melhor Tribot—era este o nome que elle tinha tomado de sua irmã negocianta de pelles na rua de S. Salvador—era o alvo sobre o qual os caixeiros viajantes apontavam os projectos do seu mais zombeteiro espirito. Elle caíra na asneira de confessar que preparava pelles de ganso, o que se tornou, para os caixeiros, já bebedores, n'um assumpto inextinguível de gracejos. Jacotin porém, sem perder uma unica dentada, supportava-os com a mais placida pacatez.

Ao contrario Degrange e Méhu até mesmo no seu interior estavam pensativos e preoccupados. Méhu, que achava o vinho de *Saumur* bastante saboroso ao seu paladar, levava a vida pachorrotamente; mas Degrange esse roia o seu freio. Elle nada adiantava nem via para se adiantar; tinha vigiado Luiz Rochereuil, vigiara Juliette Lefrançois e agora vigiava Méhu. Luiz Rochereuil portava-se o mais regular possível; pouco eá e só ás vezes o fazia para acompanhar sua mãe á vizitação; nada absolutamente parecia mysterioso no seu modo d'andar. Elle ninguem apercebia que lhe causasse suspeitas: Juliette Lefrançois prometia muita a primeira vista, o que fizera conceber a

—Os jornaes levantaram estes dias energicamente os insultos que nos dirigiu a imprensa hespanhola e ingleza.

NOTICIARIO

Abrem-se amanhã as côrtes. Mas para que? Que novos projectos tem o governo para apresentar? Qual é o programma de reformas com que os *batoteiros* do rei pretendem apresentar-se á representação nacional?

Não nós sabemos nada. Os *batoteiros* tambem nada sabem dizer ao paiz. Tudo mysterio!

Será para ensaios da dança dos *pretos* com musica do *processo do rasga*? Quererá o sr. Pinheiro Chagas mostrar ao paiz que tambem sabe rebolar?

Como tudo isto é ridiculo!

Já começaram os trabalhos da organização de um novo centro republicano na freguesia da Lapa em Lisboa. A'vante pela Republica.

Passamos a transcrever alguns periodos d'uma correspondencia de Chaves, publicada no nosso collega *A Discussão*.

São dignos da maior attenção, e são infelizmente verdadeiros. Dizem-nos respeito, porque entre nós succedem os mesmos factos e existem as mesmas causas.

E desgraçadamente a pessima administração local de todo o paiz trata com desdem assumptos d'esta ordem.

Leiam com toda a imparcialidade e livre de qualquer paixão partidaria as seguintes linhas, e digam-nos depois se não se torna urgente remediar a desgraçada situação das creanças que são lançadas na roda?!

Contristou-se-nos o coração ao contemplar, ha dias, o quadro de miseria que nos offerencia centenas de magras e infelizes creanças, nos braços de mais desgraçadas mães, vindas ao pagamento.

Em vista de tantos infelizes, e avaliando os males do futuro pelos do presente, os olhos marejaram-se-nos de lagrimas, e uma nuvem de tristeza nos enluteou o coração. E' uma vergonha para o paiz o grande numero de engeitados que os cofres do districto subsidiam, mas ainda maior vergonha nos parece a maneira como se tratam estes infelizes. Qualquer animal domestico merece mais cuidados, do que esta porção, desgraçadamente numerosa, da humanidade.

Está reconhecido que os abandonos das creanças são inevitaveis? Nesse caso adoptem-se os meios necessarios para suavisar a sorte d'estes infelizes; haja em cada concelho uma ou mais casas onde sejam recolhidos e agasalhados; dê-se-lhe alimento e amas que allí tratem d'elles, e mais tarde mestres de educação e occupação; evitem-se tantas desgraças como a cada momento se presenciavam, motivadas pelo abandono d'estes infelizes.

Poderão taxar-nos de exagerado e visionario, mas são só aquelles que desconhecem completamente a miseria; ainda poderão dizer-nos que os municipios não teem meios para occorrer a tantas despesas; todavia, a isto respondemos que os municipios, quando organizados convenientemente, teem meio até de sobejo; n'outra occasião desenvolvemos esta verdade; por agora basta dizer que em lugar de parasitas que lhes absorvem os seus rendimentos, deveriam ter e sustentar estes e outros estabelecimentos de educação.

Vejamos agora essa alluvião de rapazes e raparigas esfarrapados que percorrem as ruas da villa e nos importunam com suas

Degrange algumas esperanças; todavia elle nada poderá obter d'esta fina rapariga. Quanto a Méhu, elle fazia tanto caso de Degrange como d'uma garrafa vazia.

Todas as manhas engolia duas ou trez duzias d'ostras regadas com uma garrafa de vinho de *Saumur*. Pelo dia adiante, no café dos officiaes, tomava uma quantidade enorme de chavenas de café, e á noute frequentava os lupanares das ruas das Arènes e Corne-de-Bouc. Bem acertara o policia numero sete em dizer que elle era um perfeito debochado!

Méhu julgou da situação n'um golpe de vista. As informações do ministerio da guerra eram tão precisas como as da policia geral. A censura da sociedade secreta dos Irmãos Azues (os antigos Philadelphos), ou melhor, o conselho supremo, cercava Poitiers e lá organizara um combate. Os relatorios dos dois policiaes que conseguiram fazer-se admittir, um na centuria de Paris, secção civil; o outro na secção militar, concordavam satisfatoriamente. Porém estes policiaes não occupando na sociedade senão uma graduação muito ordinaria, nada tinham podido dizer a mais. Sómente sabiam que as ordens de Poitiers eram recebidas pelos chefes da centuria, e que a sociedade se preparava.

(Continua.)

anúrias. Quem são? d'onde vieram? Ninguém o sabe, ninguém os conhece senão pelo nome da victima — o engeitado.

Que futuro aguarda estes infelizes? O crime e a devassidão.

Ah! e não haverá quem se condão d'estes entes? Pois não tem elles direito á vida e á sociedade? Que crimes commetteram para serem expulsos da communhão dos entes da sua especie? Nenhum; criminosa é a sociedade que não evita ou previne estes escandalos. Misericórdia e compaixão, ó sociedade, não desprezes assim uma tão grande porção da humanidade!

.....

Não se pôde descrever melhor esse quadro, triste e vergonhoso, que mais de uma vez temos presenciado!

Na freguezia de Azaruja, concelho de Evora, vae brevemente fundar-se um centro republicano.

O povo vae acordando do seu sono indifferente.

A vante filhos do povo, porque a victoria será vossa.

Consta-nos que o ministro das obras publicas o sr. Aguiar apresentará uma proposta de lei creando uma escola de artes e officios na Covilhã.

Infelizmente não passará de proposta, esta tão necessaria instituição.

Por falta de propostas e de nomeação de commissões, não vae a nau do estado a pique, creiam.

A divida fluctuante ficava, em 30 de novembro ultimo, na insignificante quantia de 14:490:478\$335 réis!!!

Mas não se admirem, porque isto não vale nada. Cá o nosso paiz é propriedade da monarchia, e o feitor da propriedade é o nosso *carissimo* Fontes, que vae recebendo as rendas para o patrão e os amigos estragarem na orgia. Depois, se as rendas não chegarem para a devassidão e para a orgia da gente do serrallo, cá está o Zé para pagar, ou então o feitor falla com o amigo Burnay para este patriota pôr no prego Inglez alguma das fazenditas que ainda existem lá por a Africa. A Inglaterra é uma boa casa de penhores e costuma levar poucos juros á monarchia. Basta ella ser a *fiel* aliada do príncipe feitor, para o negocio correr ás mil maravilhas.

E tu Zé pagante, que estás sempre a pedir *albarda*, continua a deixar girar os martins, para com mais brevidade chegares a *Pantana*, que é o paiz dos desuadados.

Pobre povo e infeliz paiz!

O novo *Club Democratico Barcelense* já poz a concurso o lugar de professor de instrucção primaria para a escola que em breve ali inaugurará a expensas suas.

O ordenado é de 150\$000 réis, e o methodo adoptado é o de João de Deus.

A ordem do exercito publicada no dia 10 do corrente, determina que o commandante da 1.ª divisão militar commandando da 1.ª divisão militar recrutas o cirurgião-mór de caçadores n.º 6 João Agostinho da Cunha e o cirurgião ajudante do mesmo corpo Alexandre Correia de Lemos, pelas irregularidades que parece haver no apuramento dos recrutas presentes á junta revisora do districto de Leiria no mez de outubro ultimo, em que de 78 recrutas inspeccionados só 12 foram considerados aptos para o serviço.

Parece-nos haver *batota* no caso!

Ficamos de atalaia.

A exposiçãõ de pintura que se realisou em Munich, foi visitada por mais de 400:000 pessoas elevando-se o producto das entradas a mais de 47 contos de réis. O expositores foram 1:741, das seguintes nações: Alemanha 760, França 224, Italia 188, Norte-America 154, Hollanda e Inglaterra 130, Austria 117, Hespanha 103, Suecia e Noruega 34, Hungria 31. Dos premios de honra que foram 19, Alemanha teve 8, a França 7, a Hespanha 2, Austria 1, Inglaterra 1. Com alguns dos objectos organisou-se uma loteria, em beneficio dos artistas.

Continuam as buscas ao Limoeiro. A ultima foi dada pelo chefe de policia Ribeiro e cabo Ferreira, acompanhados d'alguns policias.

Na sala n.º 2, onde houve a ultima desordem, encontraram-se muitas navalhas, limas, e algumas thesoureas, que estavam escondidas nas enxergas

e n'outros sitios. Um verdadeiro arsenal!

A este respeito diz o nosso presadissimo collega *O Seculo*.

«Oh! o Limoeiro é como a monarchia. Quanto mais se limpa, desinfec-ta e aperleioa, mais sujo e mais demoralisado está!»

A comparação não está má. Mas nós entendemos que a monarchia ainda é peor do que o Limoeiro.

Pelo menos é mais corrupta!

.....

Appareceu morto de frio no posto fiscal da Bandeira, em Villa Nova de Gaya, o infeliz guarda barreira José Calisto, natural d'esta cidade, cazado e que contava apenas 23 annos de idade.

Sobre este lamentavel acontecimento diz o nosso collega *A Folha Nova* o seguinte:

.....

«Imagem que com este frio que faz, os guardas completamente isolados, não têm ordem de se aquecer, nem se quer podem usar de calçado mais confortavel que lhes adoce o rigor da estação. Foi devido a esta ordem barbara que o pobre homem morreu. Quem toma a responsabilidade d'esta morte?»

.....

Pois o collega ainda é tão ingenuo que faz uma pergunta d'essas?! Pois não sabe perfeitamente, que o *homem que não ri*, não tem tempo para olhar para estas ninharias?

Elle apenas pode dispôr de alguns momentos para as *batotas* dos concursos d'alfandega, que valem muito mais do que a vida d'um cidadão.

E enquanto existir monarchia em Portugal, escusa o collega de pedir providencias contra os escandalos e de perguntar por responsabilidades.

O rei é o chefe da monarchia e como tal o art. 72 da carta diz-nos que *elle não está sujeito a responsabilidade alguma*. Ora cá no nosso Portugal tudo são *chefes* pertencentes á mesma monarchia, e por isso todos os chefes das repartições *monarchicas* intendem, e intendem muito bem, que *tambem não estão sujeitos a responsabilidade alguma*, e portanto, *como a magestade*, podem fazer toda a qualidade de pouca vergonha e infamias, que ninguém lhes pedirá contas. E isto é exactissimo. Os factos de todos os dias estão confirmando a verdade das nossas palavras.

Por isso, se o infeliz guarda morreu em resultado das taes barbaras ordens, deixal'o morrer. Ninguém é responsavel por as taes ordens. Que tivesse juizo e que se fosse deitar para a cama, que ao outro dia era premiado. Não o fez, peor para elle. Morreu.

Nada de pedir providencias, nem de perguntar por responsabilidades. E' deixar navegar o barco, que, como está muito pôdre, com toda a certeza vae para o fundo.

Sob o titulo de *Processos escandalosos*, sahirá em Lisboa uma serie de publicações de propaganda democratica, com o fim de instruir a elucidar o povo. Já sahiram as primeiras folhas da *Causa de D. Affonso VI*.

Felicitemos os autores de tão util e deante sempre pela instrucção. Só ella poderá tornar os povos felizes, esclarecendo-lhe o espirito que ha tantos annos se acha envolvido pelas densas trevas d'um fanatismo covarde e estúpido.

Já que a devassidão campeia desenfreadamente nos altos poderes do estado; já que a corrupção monarchica deixa morrer de fome os desgraçados professores de instrucção primaria, negando assim a instrucção ao povo porque lhe convem, para viver mais alguns dias; é bem, que todos os republicanos se unam fraternalmente e trabalhem com afflino para difundir a instrucção pelo povo portuguez.

Instruido o povo, o estabelecimento da Republica será inevitavel.

Segundo refere um telegramma de Milwaukee, Estados-Unidos, tem havido terriveis furacões nos lagos e nas costas do Athalantico.

Perderam-se 60 navios e ha tambem a deplorar a morte de 150 pessoas. Os prejuizos são enormes.

.....

Dizem-nos que o governo dos *arranjos* não concorrerá á exposiçãõ florestal internacional, que deve realisar-

se em Edimburgo, no proximo anno.

Não admira. Com a exposiçãõ de Amsterdam deu-se identico facto. E todos nós sabemos os motivos.

Falta de dinheiro! Dizem os *batoteiros*.

Mas para festas reaes, desperdícios e escandalos, em que se gastam centenas de contos, para isso não ha falta de dinheiro?

Verdadeiramente cynicos.

.....

Em França deu-se um caso de lethargia, muito singular.

Ha annos que habitava na communha de Vannes um homem chamado Vigvieska, com sua mulher, que cujo estado de saude ha muito que se achava profundamente affectado.

Ultimamente peorou a ponto de cair n'uma catalepsia absoluta. Só foi alimentada a caldo, até que a julgaram morta. Um medico da localidade examinou-a e affirmou que ainda vivia, embora a paralysia dos movimentos fosse completa. N'estes estado de morte apparente se conservou durante vinte dias, passados os quaes falleceu.

O nosso collega *Jornal d'Estarreja*, publicou uma noticia sobre os cumprimentos feitos á *proscripta* condessa de Bardi, 5.ª filha de D. Miguel de Bragança, que, pela maneira lisongeira como está escripta, nos leva a crer fosse feita por algum inimigo da lei de 19 de dezembro de 1834.

Tanta bajulação... faz-nos desconfiar!

Decididamente não os percebemos!

O bispo da Angra acaba de publicar uma Pastoral, combatendo o protestantismo. O padre Tavarise, prelado da casa do Papa (!!!), abraça o protestantismo e combate o catholicismo.

Uma perfeita embrulhada clerical! Mas qual dos dois terá mais juizo?...

Na ultima quinta-feira, realisou-se na administração do concelho de Coimbra, o registo civil d'uma filhinha do nosso presadissimo amigo e distincto publicista, o sr. Alexandre da Conceição. Foi o primeiro registo civil que se fez em Coimbra.

Ao nosso lealissimo e austero cor-religionario e a sua ex.ª esposa en-via a redacção do *Povo de Aveiro* os mais sinceros e cordeaes parabens.

No Ferro!, Hespanha, foi covardemente apunhalado por um marinheiro, o alferes de infantaria da marinha, D. Juan Castillon. O desditoso alferes acha-se em perigo de vida.

Em Carcassone (França) houve ha dias um duello á pistola, em resultado de uma violenta alteraçãõ no restaurante Eldorado, entre mr. D., tenente do 17 de dragões, e mr. V., engenheiro civil.

O duello realisou-se n'uma das margens do rio Aude, recebendo mr. V. uma bala em uma das pernas.

Mr. V. recusou-se depois a disparar sobre o seu adversario, declarando que o seu fim, aceitando o duello, era provar que tanta coragem tinha um militar como um paisano, e que nunca faria fogo sobre um militar francez por um motivo tão futil como o que deu causa ao duello.

O governo dos *arranjos* e das *batotas*, prosegue as negociações para contrair um emprestimo de 4:000 contos.

E' andar em quanto é tempo, por que as ladroeiros e as batotas estão a terminar.

Olhem que o povo já sabe dizer: que isto já não vae a eleições. Cuidado não despertem o leão.

Um telegramma de Roma, com data de 9, diz o seguinte:

«O padre Tavarise, prelado da casa do Papa abraçou hoje o protestantismo.»

Que dirão a isto os *santinhos* Gralhadas da Covilhã?

Provavelmente pedem a Deus para que o condemne ás *penas eternas!*

E o padre Tavarise, fica-se rindo do pedido d'aquelles infames setainas.

Dizem da Guarda:

«Ha actualmente n'este districto

cinco administradores do concelho a faneccionar sem as habilitações que o codigo administrativo lhes exige.

Temos ainda a notar que o administrador de Fornos se aposentou ha pouco no lugar de official do governo civil da Guarda por *impossibilidade physica*, o de Foscõa (effectivo) frequenta a Universidade, e o de Meda, que estava em Trancoso pedira, mezes antes, a demissão por se não julgar á altura da gravidade das circumstancias, qualidade que decerto adquiriu durante tão curta interrupção de exercicio.

Admiravel, tudo isto!

Já foram pronunciados no juizo criminal da Guarda, Carlos Augusto de Oliveira e José Augusto de Oliveira pelo crime de tentarem contra a existencia de um dos redactores do *Districto da Guarda*, em a noite de 13 de setembro passado.

No dia seguinte ao da condemnação de O'Donnell, por ter assassinado o relator Carey, o periodico irlandez *The United Irishman* publicava, orlada de negro, a seguinte advertencia: **Os Assassinos de O'Donnell.**— «Pedimos aos nossos amigos de Londres que nos mandem os nomes, signaes e biographias dos jurados que receberam de Inglaterra a missão de enforçar O'Donnell. Assim poderemos ter preparadas as notas necrológicas dos mesmos jurados.»

.....

O director do jornal *El Papelito*, foi condemnado pelo governo hespanhol em oito annos de prisão maior, achando-se por este motivo preso no *Saladero* (cadeia de Madrid).

A Hespanha retrogradou! Agora impera n'aquella infeliz nação o governo absolutista. Peior do que no tempo de *el madre de su hijo!*

.....

Uma creança de dois annos, filha de Manuel Ferreira da Cruz, do lugar de Perrães, ficou sósinha em caza e sentada á lareira. Os paes só regressaram á noite a caza, deparando com um quadro horrivel e bastante triste. A infeliz creança estava morta e completamente carbonisada.

Esta horrivel desgraça foi devida ao desleixo dos paes da desventurada creança, e por isso os unicos responsaveis pela sua morte.

Que sirva isto de exemplo para os paes desleixados que deixam os filhos sósinha em caza.

.....

Diz um collega:

«Conta-se d'uma certa fidalga, que encontrada ha tempos em flagrante... recreio n'uma casa de passe, respondera, rindo, a alguem que a interpellava acerca do seu procedimento:— A honra! ridicula coisa! Para que serve isso? A honra é necessaria para as mulheres pobres, que precisam casar-se...»

O governo de sua magestade adoptou definitivamente para seu uso a *philosophia* d'aquella espirituosa dama.

Ser decente e ter vergonha, para que serve? Isso é bom para os pobres que precisam ganhar a vida.

.....

Tudo quanto se diz dos *batoteiros* é a pura verdade.

São uns prefeitos devassos, que, como perderam a vergonha, só tratam de *arranjos* e de *batotas*.

.....

Passamos a relatar alguns promoneiros, d'uma conspiração descoberta ultimamente em S. Petersburgo, e da qual resultou serem presas algumas mulheres e um camarista da corte imperial. Esta conspiração, segundo se diz, foi descoberta pelo conde Dastchoff, ministro e amigo intimo do czar, e tinha por fim a deposição do imperador e a destruição da Ramanoff.

Eis os promoneiros da tal conspiração:

Notou-se ha tempo no palacio do imperador da Russia, que o camarista M... viajava repetidas vezes. O conde Dastchoff teve suspeitas d'esse personagem e ordenou á policia secreta

que o vigiasse com o maior rigor. Depois das ultimas cartas ameaçadoras recebidas pelo imperador, previu-se que a luta entre a liberdade e o chefe do estado ia recommear mais encarnizada do que nunca.

Ha seis mezes recebeu o czar uma carta pelo correio. Esta carta foi aberta pelo ministro do interior e encontrou n'ella uma imagem em cera, do imperador, com um punhal cravado no peito, e no papel que a envolvia lia-se as seguintes palavras: *Ultima advertencia da Russia opprimida.—Fernando—C. E.* (commissão executiva).

O czar ficou muito impressionado e mandou chamar o seu antigo ministro e confidente, Potedonoszeff. O resultado das conferencias do czar com o sr. Potedonoszeff e outros personagens da sua corte, foi a prisão do camarista M..., em sua casa e mais trinta pessoas.

A policia encontrou n'um dos bairros de S. Petresburgo um deposito de bombas chamadas Tyrsakoff, nome do homem que matou Alexandre II.

.....

Até que ponto chega a excentricidade dos ingleses! Acabam de inventar o cão com aza!

Quando o cão é novo fazem-lhe uma incisão no nascimento da cauda e recurvam-lha em circulo, de forma que a ponta venha a enxertar-se na incisão. O golpe cicatriza, a ponta da cauda adhere, e assim fica o animal com a cauda em arco, pelo qual o dono mette o braço, levando o pobre animal pendurado.

E' excentrico, mas tambem é barbaço.

.....

Começou já a canalisação do gaz para as salas do Carmo, onde deve realisar-se a exposiçãõ de manufacturas do districto de Coimbra.

Dizem-nos que os trabalhos vão muito adelantados, e que brevemente começará a recepção dos productos que tem de figurar n'aquella exposiçãõ.

.....

Recebemos e agradecemos o exemplar que nos foi enviado do *Almanach de Caridade* para o anno de 1884, cujo producto da venda d'esta publicação, reverte a favor de um chefe de familia que se acha preso na cadeia do Limoeiro.

Chama-mos attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no logar competente, sob o titulo de *Importante* que diz respeito a este *Almanach*.

.....

Por iniciativa da *Sociedade Martins Sarmento* e para festejar a abertura do caminho de ferro de Guimaraes, vae fazer-se n'aquella cidade uma importante exposiçãõ industrial e agricola, que deve inaugurar-se na proxima primavera.

.....

Um pavoroso incendio destruiu em Bruxellas quasi todo o palacio da Nação, aonde estavam instalados a camara dos deputados, o Senado e os diversos ministerios. Este palacio era a admiracão dos estrangeiros pelas suas magnificas obras d'arte, os seus quadros, esculturas e colleccões historicas, tudo de maximo valor. A sua bibliotheca era uma das primeiras e mais ricas do mundo.

O fogo começou no tecto do salão dos deputados em plena sessão da camara. Deu origem a este pavoroso incendio o aparelho que serve para a illuminação da sala. Tinham dado cinco horas da tarde. Acabava de ser dada a palavra ao deputado sr. Fournay para uma interpellacão, quando o fumo, invadindo a galeria dos jornalistas, deu origem á voz de—Fogo! O presidente Descamps levantou a sessão e os deputados só saíram depois de as lavaredas invadirem o hemicyclo do edificio.

Nada estava seguro. Felizmente os ministerios dos estrangeiros e obras publicas pouco soffreram. O Senado escapou. O original authentic da *Constituição* desapareceu nas chammas, assim como quasi todos os documentos autographos da fundação da independencia belga.

O que contribuiu para a violencia e rapidez do incendio foi que a presão das bombas ordinarias

bastante forte. As perdas são immensas. Calculam-se em uma dezena de milhões de francos. Ha dois mortos e sete feridos.

As sessões da camara serão dadas no palacio das Bellas Artes, até a restauração do palacio incendiado.

SUBSCRIPÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Table with names and amounts: Transporte 989\$760, Elvira, mulher do Roque de Mattos 100, Leonardo da Silva 500, Manuel dos Santos Gamellas 200, Dr. Frederico Vaz Guedes d'Athayde Malafaia 1\$000, Julio d'Amorim Alvarenga 1\$000, João Tavares Avelino 4\$500, Luiz dos Reis Santo Thirso 100, José Pereira de Pinho Junior 1\$000, Francisco Paes 500, Francisco José da Silva 500, Joaquim Ferreira Martins 300, João Bernardo Ribeiro Junior 500, Somma 969\$960

ANNUNCIOS

NOVIDADE!

Artigos d'ourivesaria, ultima moda! José Eduardo Mourão Aveiro

LIVRARIA

DE Mello Guimarães AVEIRO

Elementos de grammatica portugueza, coordenados para uso das escolas elementares por J. Soares de F. e Castro, professor official.

SEGUNDA EDIÇÃO

Preço, broch. 200 reis, enc. 280 reis.

Theatro Aveirense

Sabbado 22 de dezembro de 1883

Espectaculo dado por amadores em beneficio da caixa dos soccorros da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro.

A comedia em 1 acto.

UM NOIVO D'ENCOMENDA

A comedia em 2 actos.

CASAR PARA MORRER

E a comedia em 1 acto.

Ciumes, amor, e cosinha

As 7 horas e meia da noite.

Photographia

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ 82, RUA DIREITA, 82

LECCIONISTA

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

4---Largo da Apresentação---6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

LOTERIA

Quatro mil contos de réis!!

Table with lottery prizes: PREMIOS MAIORES 1 DE 450 CONTOS, 1 DE 360 CONTOS, FONSECA, PREMIOS MAIORES 1 DE 270 CONTOS, 1 DE 135 CONTOS

CASA FUNDADA EM 1866

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa e casas filias no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e em Braga, rua do Souto, 4 e 4 A, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid, de 22 de dezembro de 1883.

SATISFAZ todos os pedidos, quer sejam para jogo particular como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados da sua importancia, em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

AS REMESSAS são feitas pelo correio e quando haja algum extravio o annunciante envia nova remessa.

ESTA LOTERIA é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receber quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto o annunciante garante os seus preços abaixo notados até o dia 19 de dezembro.

OS NUMEROS das centenas dos 4 premios maiores são sempre premiados com 400\$000 reis cada um.

TODOS os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande, tem o premio de 90\$000 reis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter certos 41 premios, assim como meia centena, 50 numeros, ter certos 205 premios; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000\$000.

Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 3:400\$000.

Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600\$000.

Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295\$000.

Os premios (aproximados) em moeda portugueza, são:

Table listing lottery prizes: 1 de 450:000\$000 reis, 1 de 360:000\$000 reis, 1 de 270:000\$000 reis, 1 de 135:000\$000 reis, 3 de 435:000\$000 reis, 5 de 45:000\$000 reis, 16 de 22:500\$000 reis, 25 de 9:000\$000 reis, 25 de 3:600\$000 reis, 2:044 de 440\$000 reis, 4:999 de 90\$000 reis, 2 approximações de 9:000\$000 reis, 2 approximações de 5:400\$000 reis, 2 approximações de 3:600\$000 reis, 2 approximações de 2:295\$000 reis, 99 approximações de 440\$000 reis, 99 approximações de 440\$000 reis, 99 approximações de 440\$000 reis, 7.500 premios

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92\$000 reis, meios bilhetes a 46\$000 reis, quintos a 18\$400 reis e meios a 9\$200 reis. Frações de 4\$800, 3\$000, 2\$100, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 400, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 reis.

SERIES de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 reis.

SERIES de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 reis.

SERIES de 10 numeros seguidos, de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis.

GRANDE variedade e quantidade em numeros. O CAMBISTA FONSECA está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O CAMBISTA FONSECA satisfaz todos os premios, que tenha a fortuna de vender nas suas casas, a chegada da lista geral, que deve ser no dia 25.

GRANDE paizite em repartir os melhores premios!! PEDIDOS, acompanhados de suas importancias, ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca.

LISBOA

PORTO

BRAGA

HOTEL CYSNE DO VOUGA

Praça da Fructa

AVEIRO

O local onde se acha situado, esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MEXILHÃO, por preços rasoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinhos de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fôr a primeira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

COMPANHIA

DAS

Messageries Maritimes

(8)



(23)

A Empresa promotora, por contracto com a dita companhia offerece passagem nos magnificos paquetes francezes a sahirem de Lisboa:—ORENOQUE em 8 de dezembro, directamente ao Rio de Janeiro, Montevidéu e Bueno Ayres. SENEGAL em 23 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres.

A mesa de 1.ª classe é commum para os sr.ª passageiros de 2.ª.

Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA 48—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—50

IMPORTANTE

A commissão abaixo assignada agradece por esta forma, visto não poder fazel-o individualmente, a todos os cavalheiros que se tem dignado coadjuval-a acceitando exemplares do almanach Caridade, editado para lenitivar as circumstancias d'uma familia, cujo chefe se acha na cadeia, e ao mesmo tempo roga a todos os cavalheiros, a quem o mesmo almanach foi remettido, e que até ao presente por qualquer circumstancia ainda não tenham respondido, a fineza de o fazerem, a fim da commissão poder descarregar o caderno respectivo, fechar suas contas e fazer entrega do saldo; e quando algum dos cavalheiros a quem nos dirigimos não possa ou não queira acceitar o livro, rogamos-lhe a fineza de o devolver para a séde da commissão rua da Magdalena, 230,—sobre-loja, Lisboa.

Não enviamos estampilhas por não sabermos quem são as pessoas que querem devolver livros, e por considerar-mos esse acto offensivo da generosidade d'esses cavalheiros.

De V. Ex.ª

Attentos veneradores e creados

Presidente

Dr. Francisco R. d'Oliveira Castello Branco.

Vogaes

Dr. João Pinto Ludgero Machado.

Bacharel Miguel Antonio da Cunha e Costa.

Bacharel Hilario Jacintho de Jesus e Silva.

Antonio Rocha—Empregado no Montepio Pellenico.

Antonio Francisco da Cruz e Silva—Redactor do COMMERCIO.

Pereira & C.ª—Negociantes.

Manuel d'Assis e Costa—Jornalista.

Adriano d'Amaral Albuquerque—Official de marinha.

Januario de Oliveira—Logista.

J. Garcia de Lima—Redactor do CLAMOR.

NOVIDADE LITTERARIA

ONDEANTES

(Primeiros versos)

por

Alberto Bessa

A' venda em formosa edição bijou.

PREÇO 240 REIS

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: Fiacre n.º 13 e Mysterios de uma herança.

1.ª Parte—A noite de sangue.

2.ª Parte—O olho de lynce.

3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 reis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias no escriptorio de empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

AS GUERRAS

DE

NAPOLEÃO I.

POR

Erickmann-Chatrian

Obra premiada pela Academia Franceza—Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 30 reis—Assigna-se no escriptorio da empreza de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Acceitam-se correspondentes nas diversas terras do reino.

TYPOGRAPHIA DO "POVO DE AVEIRO,"

RUA DIREITA — AVEIRO

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que tem uma variada collecção de phantasias e vinhetas modernas.

Imprimem-se bilhetes de visita a principiari em 360 réis, o cento.